

O PAPEL DOS “HEDGES” NA ESCRITA ACADÊMICA

Aurélia Leal Lima Lyrio (UFES)

aurelialllyrio.al@gmail.com

No processo de crescente internacionalização das universidades brasileiras, a escrita acadêmica se apresenta como um desafio para os alunos universitários brasileiros, uma vez que há uma ausência de materiais customizados, familiaridade com as práticas retóricas e realizações léxico-gramaticais que definem a escrita acadêmica (SWALES, 1990), assim como, exposição a programas de curso coerentes. Além disso, os cursos de escrita acadêmica parecem negligenciar o ensino dos recursos pragmáticos que subjazem às práticas sociais que caracterizam o letramento acadêmico (LEA; STREET, 1998). Entre os vários mecanismos retóricos interacionais que tipificam o texto acadêmico, encontramos os “hedges”. Tais mecanismos são fundamentais no texto acadêmico por uma variedade de razões (HYLAND, 1994; 1995; SALAGER-MEYER, 1997; HINKEL, 2005), entre outros. Entre essas razões está a atenuação de nossas alegações, que *reduz o risco de uma oposição, e minimiza a ameaça à face* (SALAGER-MEYER, 1997, p. 128-29). Em vista de tais fatos, pretendo discutir a importância da intervenção pragmática para o ensino e uso de *hedges* na escrita acadêmica, bem como, mostrar alguns resultados de minhas pesquisas na verificação do uso e distribuição desses mecanismos retóricos na produção acadêmica de meus alunos na universidade, antes e após uma intervenção pragmática.

Palavras-chave:

Escrita Acadêmica. Intervenção Pragmática. Hedges.